ANO 8.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 1929 N.º 2420

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Nós e a França

Discutindo-se no Parlamento francês a necessidade de ministrar nos liceus o ensino das linguas do Sul, houve quem se erguesse e quebrasse a sua lança pela obrigatoriedade do Português. E parece que, se nem todos os adolescentes de França se vão ver a braços com as nossas vogais de timbre doce, muitos deles poderão, mercê de uma louvavel reforma do ensino que está na forja, familiarizar-se com os textos do Padre Manuel Bernardes e do divino Garrett.

Esta conquista que alvorece no pequenino horisonte da nossa expansão cosmopolita deve-se a algumas vigorosas realidades que construimos por esse mundo, e que, como o Brasil e Angola, chamam em altos brados pelas energias estrangeiras. A' primeira vista, pois, os nossos bonitos olhos não entram nisto para nada. Só á primeira vista; porque, bem pesadas as coisas, temos de ver, para além do namôro economico em que faz de mulher a nossa lingua, um sentimento desinteressado que lhe quere a graça apenas.

O lusofilismo, tão desenvolvido no seculo XIX pelo namôro erudito á Idade Média, passou do plano da curiosidade filologica para o amor á indole e ao espirito. Temos hoje devotos que se não ficam pela ornamentação da velha ermidinha portuguesa e vão direitos ao orago, aos dons do Espirito Santo que se venera entre nós.

Precisamente de França, como outrora a Compostela através do *caminho francés*, vêm a Portugal em espiritual romaria algumas almas eleitas que nos compreendem e estimam. Já não se pode positivamente comparar a nossa literatura, como o autor citado por Ferdinand Denis, *ó une de ces îles dont les navigateurs ont vu les côtes, mais dont on ignore complètement les richesses.* Absolutamente, não. Os portos, pelo menos, já foram sondados e medidos. Em breve entrarão os exploradores pela terra e verão o pouco que ha.

Esta vida de relação entre Portugal e a França — que agora vai ter, ao que parece, um admiravel instrumento no ensino francês da nossa lingua — mergulha as suas raises em profundas camadas do tempo, que é agradavel revolver nas horas de comunhão. Os laços literarios entretecem-se em tôrno de facto mais fundos. Bispos que a politica cisterciense dos principes da casa leonesa fizeram sentar nas nossas sés, como S. Geraldo, em Braga e D. Bernardo, em Coimbra; colonos que os nossos primeiros chefes distribuiram pelo país, como Guilherme des Cornes, em Atouguia e um tal Jourdain, na Lourinhã, preludiam o tradicional influxo francês, que, se nos foi nocivo, nos trouxe tambem valores que de outra maneira não houvéramos.

A êste respeito, eu penso que todos os males que nos têm vindo de França são compensados á farta por excepcionais beneficios. No seu papel de reguladora da circulação das ideias, — tão apta, tão pronta a abstrair e a assimilar, a distinguir e a conceder — a França tem sido o poder moderador da nossa exuberância emocional. Impondo-nos as suas coisas pela via tirânica da moda, é certo que foi muitas vezes mestra superficial. Mas ensinou-nos a ser sóbrios — sóbrios no gôsto, o que era importante para um povo que desconhecia proporções e se comprazia no refolhudo, mas sóbrios, tambem, no pensamento, cujo objecto ajudou a deslocar para um fundo de variedade heterodoxamente fecunda.

Desde o humanismo de Buden até ao racionalismo de Renan, de França nos veio, não direi a essencia das ideias que modificaram as nossas, mas o seu envoltorio, a sua forma. Ainda quando as importações não eram originarias de lá, por lá passavam, ao menos. Depois, furtando-nos no seculo XVIII á gravitação em tôrno á Espanha, consolidou culturalmente a nossa autonomia na Peninsula, a ponto de podermos apresentar, com a geração de 1870, um tipo de criações do espirito infinitamente superior ao seu correspondente espanhol.

Esta barreira que separa a nosso favor, senão um Teofilo de um Pelayo, um Eça de Queirós e um Antero de um Castelar e de um Galdós, não se poderia compreender sem essa força que nos ajudava, de além dos Pireneus, a construir uma lareira peninsular sem pedras tiradas á Meseta.

Agora, que se oferece a oportunidade de sermos lidos no original pelos nossos amigos franceses, é bom que saibamos ser, como sômos, já vacinados e maiores.

Vitorino Nemésio

Um programa politico

—E é este o meu programa.... No entanto, pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto....

O SR. presidente do ministerio, ministro do Interior e interino do Comercio, ontem na inauguração do Escritorio de Turismo Nacional, magnificamente instalado, por iniciativa do sr. Alexandre de Almeida, no Hotel Europe — declarou que o Govêrno acompanha, com sincero entusiasmo, tudo quanto se liga com o turismo, que é uma maneira util e pratica de tornar conhecido Portugal lá fora, e que entende que o Estado — como aliás fazem todos os paises — deve auxiliar as iniciativas sérias em favor do turismo, pois o esforço material que com esse auxilio fizer, tem uma contrapartida economica e financeira, por muitos aspectos compensadora.

Em sintese, são estas as afirmações do sr. coronel Vicente de Freitas, que fez tambem o rasgado e justo elogio do sr. general Teofilo Trindade, hoje á frente da Junta Autonoma das Estradas, tendo declarado que desejava ver á frente da Junta Autonoma dos Portos um homem com a actividade e o bom sensó do sr. general Trindade, da mesma maneira que vê á frente das iniciativas hoteleiras um homem com a fé, a isenção e a paixão profissional do sr. Alexandre de Almeida.

As palavras do sr. presidente do ministerio foram muito bem acolhidas pelos representantes das associações Comercial, Industrial e dos Lojistas, da Propaganda de Portugal, delegados das companhias de caminhos de ferro e navegação, pelos elementos oficiais e por todas as pessoas de representação que se encontravam na sala.

O turismo, bem compreendido, é, com efeito, hoje, em todos os paises, objecto de consideração e do apoio efectivo dos governos, como medida proveitosa e inteligente de administração.

* * *

JÁ o *Diario de Lisboa* anunciou que por motivo do adiamento da inauguração da Exposição de Sevilha, foi adiada para a terceira semana de Abril a Viagem Jornalistica á capital andaluza, percorrendo a estrada internacional Lisboa-Setubal, Evora, Mourão, e depois: Moura a Sevilha, por Aracena.

A viagem realiza-se com dobrado interesse, ficando desta maneira informadas as ilustres autoridades civis e Camaras Municipais, entidades de turismo local e associações, que sôbre o assunto nos têm escrito.

* * *

O SR. dr. Asdrubal de Aguiar, que ainda ha pouco publicara uma *Guia de Clinica Medico-Legal*, muito necessaria a medicos e advogados, lançou outro livro no mercado, no qual estuda, com uma rarissima competencia que só ele possui, *A evolução de dois aspectos morbidos da vida sexual.*

* * *

ESTIVERAM alguns dias em Lisboa, havendo já retirado para Madrid, so srs. Don Ildefonso Gonzalez-Fierro y Ordoñez, Marquez de Aledo, Don Juan Navarro Reverter y Gomis, Don Ricardo Garcia Trelles, Don Teodoro Vega e o advogado Don José Maria Berdugo Seijas

POR proposta do director do Conservatorio Nacional de Teatro, foi decretado que as cadeiras do curso ordinario de arte de representar, naquele Conservatorio, emquanto se mantiver a situação actual de compressão de despesas, sejam apenas cinco, além do ensino pratico de dança teatral, ficando por esta forma organizado o ensino e colocados os professores dos cursos anexos:

Lingua e literatura portuguesa — Alberto Ferreira Vidal.

Arte de dizer — Henrique Carlos Santos.

Filosofia das artes — José Hipolito Raposo.

Historia das literaturas dramaticas — Julio Dantas.

Arte de representar — António Pinheiro.

Dança teatral — Encarnacion Fernandez.

* * *

A LIVRARIA Hachette, de Paris, editora dos chamados Guides Bleus, tinha até agora um Guia para Espanha e Portugal, em que se davam os mais precisos informes sôbre os dois países. A parte portuguesa eram umas 50 paginas no final do volume, o que era bem pouco, comparado com o que a Espanha ocupava. Agora acaba de separar os dois paises, fazendo um volume para Espanha e outro para Portugal, Madeira e Açores.

Está encarregado de redigir o guia sôbre o nosso país o sr. Raul Proença, autor do guia *Portugal*, editado ha poucos anos pela Biblioteca Nacional de Lisboa e que, como é sabido, obteve um grande sucesso.

* * *

O JORNAL *La Libertad*, de Madrid, publicou um interessante artigo do nosso querido colega de redacção Rogerio Perez, consagrado ao Pavilhão Português na Exposição de Sevilha, no qual se exalta condignamente o esforço dos nossos artistas, o alto merito do projecto, a justeza do seu estilo joanino, as decorações internas e, de uma maneira geral, a obra do Pavilhão de Portugal. O artigo do nosso camarada Rogerio Perez tem merecido destaque e referencias noutros jornais.

* * *

DENTRO de breves dias, deve ser posto á venda um novo livro do dr. Armando Gonçalves Pereira, cujos ensaios economicos e juridicos têm sido muito apreciados nos nossos meios scientificos. Intitula-se *A Valorisação do Povo Português* e é um estudo economico da população portuguesa, no seu aspecto qualitativo, elaborado segundo uma tecnica inteiramente nova e em que se faz a analise das condições fisicas, mentais, morais e economicas dos portugueses.

* * *

REGRESSARAM de Paris e Madrid a Lisboa, após uma viagem dum mês, o nosso amigo sr. Antonio Cardoso Teixeira e sua esposa, a sr.ª D. Virginia Duff Burnay Teixeira, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

No Tivoli

Jacques Thibaud

Está em Portugal, desde quarta-feira, o celebre violinista francês Jacques Thibaud.

Convidado pelos Novos Concêrtos Sinfonicos de Lisboa para vir dar um recital no Teatro de S. João do Porto, e outro em Lisboa, alcançou ontem na capital do Norte, um grande exito que, decerto, se vai repetir entre nós.

O comboio de luxo que trazia o ilustre violinista, chegou a Campanhã á 1 e 29. Thibaud vem bem disposto, encantado com o bom tempo, o céu azul e transparente que veiu encontrar em Portugal, depois de ter deixado paizes nevoentos e de clima agreste.

Depois de trocados os primeiros cumprimentos, o famoso violinista diz:

— *Vous savez, je meurs de faim?!*

Sentamo-nos no restaurante para tomarmos um bom almoço, que Thibaud enriquece com deliciosos «hors-d'oeuvre»

JACQUES THIBAUD

do seu espirito fino. E põe-se a falar de Portugal, recordando a sua passagem por aqui ha bons vinte e cinco anos.

Queremos saber onde tocou então e quais as suas recordações.

— Foi em S. Carlos. E lembro-me com saudade desse tempo.

O distinto *virtuose* quere informações do salão onde vai tocar e, quando se lhe diz onde ele está situado, recorda a linda Avenida da Liberdade. E diz que estava ha muito ansioso por voltar aqui e que nunca se esqueceu de Portugal.

Enquanto Thibaud fala, verificamos que o tempo e a gloria não lhe imprimiram nem um ar *blasé*, nem orgulho, nem sombras de vaidade.

— E' como o conheci ha seis anos — diz-nos Freitas Branco, que está comnosco, — duma grande simplicidade, como vê, e um «causeur» interessantissimo.

E, todavia, basta estar cinco minutos com ele para admirarmos o seu «charme» e termos a certeza de que estamos na presença duma enorme personalidade.

BOLSA DE LISBOA

1 de Março

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
Obrig. 4 1|2 °|o 1912 Ouro	1.200$00	1.180$00	1.200$00
P. Int. 6 1|2 °|o 1923 Ouro	861$00	860$00	861$00
» Ext. 3 °|o 1.ª serie	903$00	901$00	904$00
» » 3 °|o 3.ª »	—	—	968$00
Banco Comer. de Lisboa	—	—	600$00
» Lisboa & Açores	590$00	—	595$00
» de Portugal	—	1.020$00	1.070$00
C. C. F. de Benguela	—	1.670$00	1.680$00
» » » N. e L. 3 °|o 2.° g.	103$50	103$00	103$50
» das Aguas de Lisboa	—	—	260$00
» Gaz e Electric. coup.	406$00	406$00	418$00
Soc. Industrial Aliança	179$00	179$00	180$00
C. Portugal e Colonias	106$50	106$50	107$00
» Nacional de Navegaç.	311$00	310$50	311$50
A Tabaqueira	—	72[illegible]$00	785$00
C. Tab. de Portugal	—	622$00	630$00
The Match Tobacco T. S. C.° ant.	—	135$00	—
Idem mod.	95$00	91$50	95$00
C. Amboim	—	—	[illegible]
» Col. Buzi 1.ª emissão	100$00	100$00	100$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	98$00	98$00	98$50
» de Seguros Sagres	—	870$00	920$00
Cazengo	340$00	340$00	—
Agricola das Neves	385$00	382$00	—
Cabinda	3$35	3$35	3$50

A PRAZO

EFECTUADO

Norte e Leste 1.ª	102$00	Match mod. 1.ª	96$00
» » 3.ª	103$00	» » 3.ª	97$00
Gaz e Eletr. 3.ª	421$00	Match ant. 1.ª	137$00

LITERATURA ESTRANGEIRA

ROMANCE E Historia

Octave Aubry publicou, este inverno, um romance, ou antes um livro de historia romantisada, que, segundo o comentario do critico André Bataille, pode causar inveja a Pierre Benoit, porque é um "Koenigsmark" verdadeiro, e ainda mais estranho, mais misterioso, mais fertil em peripécias.

Esse livro intitula-se "Gaspard Hauser" (l'orphelin de l'Europe) e excede em inverosimil qualquer livro puramente de imaginação, apesar de se fundar em factos que fizeram cérto barulho em 1830.

Esses factos foram abafados. As casas reinantes desejavam o silencio e os eruditos e os indiscretos calaram-se.

A historia é a seguinte, a largos traços: No ano de 1828, apareceu na praça do mercado de Nuremberg um adolescente, esfarrapado e exausto de cançaço. Interrogam-no, mas o rapaz não sabe responder. Diz apenas algumas palavras em alemão e um nome—Gaspard Hauser. Querem dar-lhe de comer, mas não aceita mais do que pão e agua. Todos os outros alimentos lhe repugnam e lhe fazem mal.

O burgomestre de Nuremberg ocupa-se do pobre vagabundo e chama alguns medicos, que constatam que se trata de um rapaz de desasseis anos, bem constituido, mas com a ignorancia duma creança de quatro anos. Conseguem acostuma-lo, pouco a pouco, á existencia normal, ensinam-no a falar, e então conta que viveu muito tempo num subterraneo escuro, sustentado a pão e agua. O homem que lhe trazia o alimento é que lhe ensinou o seu nome e algumas palavras e o conduziu a Nuremberg, onde o abandonou.

A historia teve eco na Europa, pois um notavel jurista desse tempo, o presidente Fenerbach, estudou atentamente o assunto e concluiu que Gaspard Hauser devia pertencer a uma familia reinante e ter sofrido tão odioso sequestro por razões de Estado. Ora Fenerbach morreu de morte repentina e suspeita, antes de ter apurado a verdade.

Octave Aubry, retomando as hipoteses de Fenerbach, prova, ou tenta provar, contando a vida de Gaspard Hauser, que se trata dum filho de Estefania de Beauharnais, gran-duqueza de Bade.

A criança teria sido roubada em 1812, com quinze dias, e dada por morta, para permitir que reinasse em Bade outro ramo morganático. Um pequeno diario da gran-duqueza Estefania e as suas confidencias á imperatriz Eugenia e ao gran-duque Nicolau Mikaïlovitch ajudaram a reconstituir a verdade e a mostrar que a pobre mãe só teve conhecimento da tenebrosa intriga muito tempo depois do rapto da criança e quando Gaspard Hauser já estava realmente morto. A côrte de Berlim, aliada da de Bade, considerou sempre Gaspard Hauser como um aventureiro e só depois que Guilherme II está exilado em Doorn foi possivel esclarecer os factos e examinar documentos.

Este "Mascara de Ferro" mais recente mostra-nos de quantos segredos historicos se podem fazer extraordinarios romances.

Estes misteriosos sacrificados, passando sempre por impostores, ignorando muitas vezes, eles proprios, a sua origem, e duvidando da sua identidade, constituem personagens singulares que não admira que apaixonem a imaginação do romancista e a curiosidade do historiador. Quem estuda a historia e a vida, escusa de inventar; basta-lhe investigar, analisar, descrever e comentar. Mas é, talvez, mais dificil e mais inacreditavel, porque o "romance na historia" quasi sempre excede tudo o que possa inventar a mais fèrtil imaginação.

Maria de Carvalho

OLIMPIA CLUB
RUA DOS CONDES, 27, 2.°
LES WASSIA-WANIA
GRANDE SUCESSO DOS CELEBRES BAILARINOS RUSSOS
Jantares á americana: Esc. 10$00 — Ceias economicas com entrada franca: Esc. 7$50 — FADOS E DUETOS

CARTAS DA AFRICA
Por Manuel Kopke: Interessantissimo livro em que, num estilo simples e leve, perpassa a intensa vida da Africa, através das mais hilariantes anedoctas e de contos verdadeiros, arquivados por um curioso e inteligente observador, durante mais de 20 anos no continente e no sertão africano
A' venda em todas as livrarias

A desinfecção é a saude
Para desinfecções rigorosas, tratamentos medicinaes e veterinarios a
Creolina Pearson
para desinfecção geral, lavagens de casas, paredes, pias, esgotos, capoeiras, pateos, etc., a
Paco-Creolina Pearson
(a verdadeira)
Em todas as farmacias e drogarias
Deposito geral: Alfredo dos Santos Ltd.
Telf. T. 1748 — Praça D. Luiz, 9, 2.°

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

Dr. A. de Mendonça
Garganta, Nariz e Ouvidos
Cousultas das 4 ás 6
Av. da Liberdade, 173, 1.°
TELEFONE N. 908

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Domingas da Camara de Noronha e D. Ana de Jesus da Camara Berquó.

E os srs.:

Visconde de Pernes, Albino Antonio Freire de Andrade, Pedro Lamas, João Romero.

A Caridade

Na Liga Naval

Pelos inumeros pedidos de bilhetes que diariamente são requesitados pelos telefones N. 321, 444 e 618 para o elegante «chá de caridade», que uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante leva a efeito nos salões da Liga Naval Portuguesa, na tarde do proximo domingo, tudo nos leva a crêr que nessa tarde será a Liga Naval um brilhante ponto de reunião.

No Tivoli

No sabado da Aleluia, realiza-se no salão anexo ao Tivoli, um elegante «cha dançante» de caridade organisado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, cujo produto reverte a favor de varias obras de beneficencia.

Brevemente daremos mais pormenores sobre esta elegante festa de caridade.

No Stand C. Santos

Nas tardes de 4, 5 e 6 do corrente realiza-se no Stand de C. Santos, Limitada, á rua Nova do Almada, uma exposição e venda de almofadas, cujo produto se destina a favor de uma escola para crianças pobres, organisada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade. Nos três dias haverá serviço de «cha» feito pelas senhoras da comissão organisadora.

Concerto na Liga Naval

D. Ema Romero Santos Fonseca, figura de grande relêvo no nosso meio musical, continuando na sua valiosissima divulgação de canções estranhas por esse mundo fóra, realiza na proxima segunda feira, 4, no Salão da Liga Naval, pelas 4 e meia horas da tarde, um concerto de musica romena completamente desconhecida entre nós.

E' conferente o nosso colega das «Novidades», dr. Alberto de Morais, que dissertara sôbre os «Costumes, lendas e canções romenas», apreciando o espirito latino no Oriente.

Alem da organizadora, fazem ainda parte do concerto os distintos amadores sr.ª D. Maria Amelia Duarte de Almeida e sr. Jaime Monteiro, e como pianista o sr. Julio Silva.

A entrada para este interessante concerto é por convites.

Na «Ilustração Portuguesa»

Está despertando grande interesse o concerto, seguido de baile, organisado por Madame Penchi Levy, e que se realisa no Salão da «Ilustração Portuguesa», no dia 9 do corrente.

Baritono Angelo Gaspar

O recital de canto que este distinto baritono devia realizar amanhã, 2 de Março, no Conservatorio Nacional de Musica, por motivo de força maior fica adiado para o dia 10.

Festa de homenagem

Foi recebida com verdadeiro interesse a noticia de que no dia 19 do corrente se realizara no Teatro da Trindade, a festa de homenagem ao nosso colega de redacção sr. Carlos de Vasconcelos e Sá, conhecido cronista mundano, dedicada pela empreza José Loureiro, representando-se nessa noite uma das melhores peças do reportorio da magnifica Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, na qual a ilustre artista emprezaria sr.ª D. Amelia Rey Colaço tem uma das suas mais brilhantes corôas de gloria.

Concertos elegantes

No Tivoli

Amanhã de tarde, em terceiro concerto de assinatura extraordinaria da nova orquestra sinfonica de Lisboa, sob a regencia do maestro português Pedro de Freitas Branco, apresenta-se o insigne violinista francês Thibaut, sendo de prever uma tarde de arte e elegancia.

No Trindade

No domingo de tarde, realiza no Teatro da Trindade um recital de piano o brilhante artista Jaime Silva, um dos mais notaveis discipulos de Rey Colaço, que organizou para esse recital um sensacional programa. A casa encontra-se tomada por tudo que de melhor conta o corpo diplomatico e a nossa primeira sociedade. O concêrto começa as duas e meia da tarde, a fim de que as pessoas que assistirem possam ir ao «chá de caridade» da Liga Naval.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Ontem este aristocratico «cine» tanto de tarde na «matinée» classica, como a noite na segunda apresentação do magnifico filme «Um certo rapaz» com Ramon Navarro, Marceline Day, Carmel Myers e Renée Adorée, foi um brilhante ponto de reunião, recordando-nos ter ali visto as senhoras:

Condessa de Mangualde, Condessa de Almeida Araujo, Condessa de Sousa e Faro, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Ilda Blanch, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Flora Bastos Amaral e filhas, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Tereza de Melo e Castro de Verda, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Maria Tereza d'Orey Ferreira Pinto Basto, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Julieta Roquete Ricciardi, D. Hortense Roquete Casanovas, D. Carolina Loureiro Teles de Lima, D. Maria Silvana da Fonseca Barros Gomes, D. Victoria Perestrelo de Moser, D. Maria Vecchi Pinto Coelho de Vilhena, D. Ana Manuel Pereira, Madame Pinto da Rocha, D. Maria Inocencia Fiusa Perestrelo, D. Isaura Vaz de Sant'Ana, D. Eugenia Maia, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Maria Alice Tedeschi Placido, D. Maria Luisa e D. Sara de Lemos Lisboa, D. Maria do Pilar Burnay Verda (Mairos), D. Maria Vitorina de Paiva Raposo, Mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

João Brandão

Essa figura, cantada em verso côxo pelas romarias e portadas dos carceres e casais, tornad[illegible] [illegible]bishomem de amedrontar crianças, tem o seu scenario na montanhosa Beira Alta, região muralhada pela natureza, para defesa dos seus vales profundos, por onde fazem caminho rios fertilisantes deitando para os maiores rios da Peninsula.

Do mimetismo natal, sai aos homens um caracter rijo, graniteo, violento, altivo e sobrio. Criam a ovelha, são queijeiros famosos e vestem a lã dos seus rebanhos. Ha no beirão sobrevivencias da vida pastoril e guerreira de Viriato.

Desencadear nesse terreno paixões politicas é ter, como certo, uma interminavel série de tragedias.

As convulsões politicas que agitaram Portugal com a juração e abjuração da Carta, e o rescaldo de odios que levou cêrca de vinte anos a dominar, eram de encomenda para inquietar sangrentamente a risonha Beira.

Desde o alvorecer das lutas liberais a vila de Midões assentou praça no constitucionalismo. No desenrolar da guerra civil, e sobretudo depois da revolução de Setembro, os povos de Midões dividiram-se. Das cinco casas principais, os Albuquerques, os Abreus Abranches, o morgado de Midões (Fonseca Magalhães), os Soares de Albergaria e a dos Veigas, só a primeira se manteve ao lado do legitimismo.

A' casa dos Veigas era afeiçoada a dinastia dos Brandões, destacando-se logo Manuel Rodrigues Brandão, que serviu compenetradamente e activamente, de armas na mão, a causa liberal. Entre 1828 e 34, a familia dos Brandões andou ora a monte, ora pelas masmorras. Muitos feitos a guerrilha de Manuel Brandão praticou pelas serranias, fazendo frente ás tropas regulares, tomando comboios de munições, entrando, cooperando na guerra civil.

Após a convenção de Evora-Monte, a noção da ordem preocupou os vencedores. E Manuel Brandão, se não pôde inteiramente ser ilibado das vinganças exercidas, tem tambem de ser creditado no seu activo por ter mandado guardar pelo primogenito algumas casas de vencidos.

Mas algumas guerrilhas ficaram de pé, a bater-se pelo legitimismo, como a dos Poetas, de Samaica, a dos Crespos, dos Lagares, a dos Calistos, de Lageosa, a de Agostinho Vaz Preto de Abreu e Castro, de Santa Ovaia, a do padre Joaquim do Carrago Sola, irmão do dr. Luiz Paulino de Figueiredo Fragoso de Almeida, que fôra secretario da Universidade, no regimen miguelista.

A baralhada constitncional, depois da revolução de Setembro, dava alentos á esperança dos legitimistas.

A guerrilha dos Brandões contrabalançava do lado dos constitucionais essa força irregular.

Os feitos da Guerrilha dos Brandões, designadamente os praticados na chamada *revolta da serra*, chegaram ao conhecimento do poder central, dando este de si duas portarias que, em nome da Rainha (1838) mandaram proceder a escrupulcsas averiguações.

Os politicos, por seu turno, estavam servidos, e o interesse deles coincidia com o interesse geral que mandava desarmar as guerrilhas. E, de facto, com honras e atitudes de força armada regular, os guerrilheiros fizeram o *convenio de Gavinhos* e abateram-se as bandeiras.

Ficou, porém, de pé o bandido Antonio da Costa Macario, o *Caca*, condenado a trabalhos publicos a que se furtou, fugindo do Porto. Tornou o bandoleiro á serra. Manuel Brandão, compenetrado da necessidade de limpar o país da polvora clandestina, fêz-lhe frente. Teve Manuel Brandão em pontaria o *Caca*, mas falhou-o. E só o houve ás mãos, mercê da traição do homem de confiança do *Caca*, subornado pela tentação de lhe herdar os bens. Cercada a casa onde o bandoleiro dormia, aberto o fôgo, respondido pelas buracas da casa pelo sitiado e a sua gente, o *Caca* rendeu-se por falta de munições tendo-se *Caca* suicidado, quando os de fóra lhe incendiaram o pardieiro onde se acoitava.

E' datada de 24 março de 1841, e firmada pelo ministro Rodrigo da Fonseca Magalhães a portaria em que a Rainha manda louvar Manuel Brandão, ordenando que a Camara Municipal de Midões o chame e á sua gente e solenemente, *em acto de vereação, lhe dê publico conhecimento do louvor com que são honrados e distinguidos por sua magestade.*

Facil é de prever o alento que ás prosapias de Manuel Brandão, havia de dar semelhante portaria.

Bastou que Costa Cabral mandasse reger a comarca por um juiz integro liberal de gema, mas disposto e capaz de fazer respeitar a independencia do poder juridico, para que a indisciplina arrogante da comarca de Midões fizesse das suas.

O juiz, dr. Nicolau Baptista, foi assassinado, de noite, quando saia de jogar o voltarête no palacio do visconde de Midões.

O juiz, que substituiu o assassinado, mal informado de certo, chamou essa gente a sua casa, essa gente prestou-se a acusar Manuel Brandão, pelo assassinato do juiz que toda a povoação atribuiu a um sargento aboletado na casa de onde o juiz fôra alvejado.

João Brandão tinha, então, 16 anos, estudava latim e foi pronunciado com o pai, Manuel Brandão, e o irmão mais velho, curtindo dois anos e nove meses de prisão, até ao julgamento onde foi absolvido pelo mesmo juiz que o pronunciára.

Vem a *Patuléa*, e o país torna a insurrecionar-se.

João Brandão é chamado para ir combater os *patuleiras*.

Vencido nos recontros, tendo de salvar o pai, fugindo com ele ás costas, João Brandão, anda a monte.

Um ano depois da *Convenção de Gramido*, João Brandão é chamado a Vizeu, pelo governador civil, para ir numa diligência a Fragosela, onde corria que andavam *patuleias*.

Os poderes constituidos recorriam á sua carabina.

Saldanha chega a convida-lo a ingressar no exercito regular, o que João Brandão recusou.

Amava a sua Beira. Foi a sua perdição. A politica não o deixou respirar. Vereador em Midões, grande eleitor, a sua força, a sua coragem destemida botaram lenda. A ele continuavam a recorrer os politicos para eleições, e os govêrnos para que os livrasse da desordem.

Assim é que Rodrigo da Fonseca Magalhães o manda rogar para que desembarasse a Beira de um bandoleiro que estava dando que fazer — o *Ferreiro*. Caído na cilada duma denuncia, o *Ferreiro* foi morto por José Ramos — o *Anginho* que ia á frente de João Brandão quando este entrou no quarto onde ia prender o *Ferreiro*.

Interveiu a justiça.

A imprensa apaixona a opinião, e o processo forma-se.

Como?

Da forma mais monstruosa, segundo o expõe no seu vasto estudo de quinhentas e tantas paginas o sr. dr. J. M. Dias Ferrão, grande formato e assim intitulado

João Brandão *(Livraria Moraes)*

Pode dizer-se que o processo que condenou esse desgraçado beirão foi uma monstruosidade juridica.

O processo regular instaurou-o agora o sr. dr. Dias Ferrão.

Tem paginas de um grande interesse, todo o volume contém episodios quentes de verdade e alguns duma profunda emoção, como a carta que João Brandão, já condenado, na cadeia do Limoeiro espera a *leva* para o degredo, dirige ao governador civil de Lisboa.

E' pungente este periodo:

Achando-me sob a tutela da Lei e encerrado em uma masmorra, pedia a justiça e a humanidade, que eu fosse respeitado. Não sucede assim, infelizmente, porque oiço todos os dias, e a todas as horas, arrastar o meu nome e o de minha desventurada esposa, até mesmo defronte da janela da minha prisão, nas cantigas mais abjectas e degradantes, entoadas pelos cegos, e apregoada a obscenidade escandalosa e inaudita, pelos garotos professos.

Essa vitima da epoca, da politica e dos politicos, foi acabar em Africa, devendo-lhe a *cidade de Mossamedes a canalisação das aguas de que se abastece e a estrada que vai de Benguela para o porto de Lobito.*

Estes dois empreendimentos, diz o sr. dr. Dias Ferrão, *marcam na vida de um condemnado.*

E' por isso que o seu nome, tão deprimido e infamado na metropole, ainda é lembrado nas colonias com reconhecimento e exaltação.

Não é só na vida de um condemnado que a canalisação d'aguas duma cidade e a ligação doutra com o seu porto marcam.

Marcaria na vida de qualquer homem de bem.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção é de rigor dois exemplares, sendo um dêles destinado ao critico.

Rifoneiro Português

Colecção de ditados e rifões populares portugueses. A mais completa e rica que até hoje se publicou, cuidadosamente compilada pelo Dr. Pedro Chaves

A' venda em todas as livrarias

Café Tavares A SUCURSAL

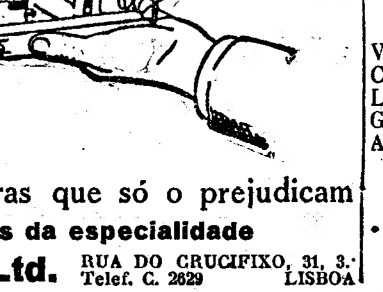
R. do Mundo, 60, 62

Almoço c. vinho e café 10$00

Jantar c. vinho e café 12$00

Serviço de Almoços para a classe comercial desconto especial.

ALLEGRO



O UNICO AFIADOR-ASSENTADOR DE LAMINAS GARANTIDO AOS COMPRADORES

Seja economico!!

Comprando um "ALLEGRO" que lhe fará durar uma lamina durante muitos meses tornando-lhe o barbear sempre agradavel

Tenha cuidado com imitações grosseiras que só o prejudicam

A' venda em todas as boas casas da especialidade

Representantes para Portugal e Colonias: **Silva & Terenas, Ltd.** RUA DO CRUCIFIXO, 31, 3.° Telef. C. 2629 LISBOA

OBRAS

De Augusto Gil

VERSOS .... 7$00
CANTO DA CIGARRA .... 7$00
LUAR DE JANEIRO .... 7$00
GENTE DE PALMO E MEIO .... 7$00
AVENA RUSTICA .... 7$00

A sair

Sombras de fumo

Livraria Guimarães & C.ª, editores

Rua do Mundo, 68—Lisboa

Café Chiado
CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

A Cidade

Dentes fixos
Novos trabalhos perfeitissimos em dentes fixos. Tratamentos, com horas marcadas sem dôr
DR. HEITOR DE CARVALHO
AVENIDA DA LIBERDADE, 85, 1.°, D.
(Esquina da Praça da Alegria)

Chá das cinco

Dias tristes

Nestes dias em que, apesar das nuvens carregadas e da chuva amiudada, já se sente a primavera, despediram-se da vida dois poetas—Augusto Gil e Alves Martins. E sinto o espirito enevoado de tristeza e os olhos turvos sobre estas linhas a que não consigo dar a nota justa do meu sentimento.

Os poetas são—devem ser—como que uma grande familia de sonhadores, em que, sentindo-se todos irmãos, os que ficam choram os que partem, sinceramente, com uma saudade enternecida.

Num tempo como o nosso, em que os poetas se tornam quasi uma contradição, em face do positivismo rude das ambições desenfreadas, da insensibilidade ambiente; num tempo em uma peça de analise cruel, como "Topaze„ nos parece conter, por desgraça, verdades,—embora imorais, incontestaveis — repassa-nos de infinita melancolia ver fugir da terra almas que cantaram docemente o bem, a beleza, a fé, tudo o que ilumina a vida duma claridade mais transcendente e mais pura....

Maria de Carvalho

Um esclarecimento

Ainda a proposito da noticia que ha dias publicámos com este mesmo titulo, temos a declarar que os srs. Alfredo de Carvalho e Domingos Monteiro estão autorisados, pela Administração do *Diario de Lisboa*, a tratarem assuntos de publicidade referentes a este jornal.

O eco que ontem publicamos ácêrca dalguns cavalheiros que indevidamente se intitulam redactores do *Diario de Lisboa*, dando origem a equivocos desagradaveis, não se entendia com aqueles senhores, cuja seriedade não pomos em duvida e que, como dissemos, continuam percorrendo a provincia, no desempenho da sua missão de publicidade.

Os nossos pobres

Pela Associação dos Estudantes da Faculdade de Farmacia foi-nos enviada a quantia de 20$00 para os nossos pobres.

Os nossos agradecimentos em nome dos contemplados.

—Do anonimo A. M. recebemos 60$00 para serem entregues a Diamantina Ferreira.

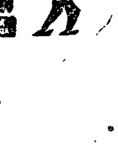
Os nossos agradecimentos.

O Ferro de Engomar

O Ferro de Engomar registou ontem mais uma enchente, não só por ser quinta-feira, dia de Fado, mas pelo seu excelente serviço de "restaurant„.

Amanhã, sabado, a noite é tambem dedicada á Canção Nacional, tomando parte no certame Maria do Carmo e alguns dos melhores cantadores e cantadoras de fado.

AURORA
QUE TEM POR SUB-TITULO: A CANÇÃO DE DUAS ALMAS: E' UM FILM QUE EMOCIONOU PROFUNDAMENTE AS MULTIDÕES PELA SUA REALISAÇÃO E PELA EXTRAORDINARIA INTERPRETAÇÃO DE JANET GAYNOR E GEORGES O'BRIEN



2.ª feira 4 de Março no
tivoli

OS IMORTAIS

A Academia

vai ter a colaboração efectiva de varios socios correspondentes

Ontem, na Academia das Sciencias, procedeu-se ao preenchimento de vagas em algumas das suas secções.

Na secção de sciencias morais e jurisprudencia têm de ser agora eleitos dois socios efectivos, os substitutos dos srs. dr. Julio de Vilhena, ha pouco falecido, e do sr. Visconde de Carnaxide, elevado á categoria de socio emerito.

Os ultimos socios que a esta situação conseguiram elevar-se, fôram Teofilo Braga, Antonio Candido e Conde de Sabugosa.

Já vimos publicamente indicados para as vagas assim abertas os nomes dos srs. drs. Artur Montenegro e Paulo Mereia, ambos professores ilustres da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Dentro em pouco deve proceder-se á eleição que decidirá da sorte destes cargos academicos.

* * *

Na secção de literatura o sr. dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal junto do Vaticano, será substituido, durante a sua ausencia, pelo sr. dr. Agostinho de Campos, pedagojista e professor de subido merecimento. Como na secção de sciencias economicas e administrativas se procederá identicamente quanto aos srs. drs. Bernardino Machado e Afonso Costa, cujos substitutos serão os srs. Mosés Amsalak e Francisco Antonio Correia, ambos professores do Instituto Superior de Comercio.

Para se fazerem estas substituições, invocou-se o artigo 46.°, do Regulamento da Academia, que diz o seguinte:

«As secções poderão convocar aos seus trabalhos os socios efectivos supranumerarios e os correspondentes, que residirem em Lisboa, quando assim o julgarem conveniente».

O sr. drs. Agostinho de Campos, Mosés Amsalak e Francisco Antonio Correia são, ha muito tempo, socios correspondentes da Academia.

Os artigos dos estatutos de 1851 e adicionais de 72 aplicaveis ao caso, caíram ha muito em desuso, como o ilustre presidente da douta corporação.

O artigo 28 do estatuto de 1815 dizia:

«O socio efectivo que, por motivo de interesse proprio, ou por comissão permanente do Govêrno, deixar de ter o seu domicilio em Lisboa, passará para socio correspondente; e, se voltar a residir em Lisboa, entrará no primeiro lugar de socio efectivo, que vagar na secção a que pertencia».

E o artigo XII, adicional publicado em 1872:

«O socio efectivo que seja nomeado para um emprêgo permanente fóra da capital, ficando assim obrigado a residir habitualmente em outro ponto do reino ou de países estrangeiros, perde a qualidade de socio efectivo e passa a correspondente».

Nestes termos, e em cumprimento do artigo 46, do Regulamento, os socios correspondentes indicados são nesta qualidade chamados a colaborar nos trabalhos das secções a que pertencem.

A MUSICA

Uma orquestra feminina

No domingo, 10 de Março, realiza-se em Lisboa um verdadeiro acontecimento artistico.

Trata-se do primeiro concerto, da serie a realizar, de uma orquestra feminina portuguesa, dirigida e organizada pelo ilustre maestro Julio Cardona, e da qual fazem parte, ao que nos dizem, cêrca de cincoenta senhoras, todas primorosas executantes, e que nesse dia, numa "matinée„ elegante, fazem a sua apresentação no teatro da Trindade.

Recital Carlota Tati

Com o concurso dos seus discipulos realiza esta distinta professora, que fez em Paris a sua educação musical, um recital de canto na noite de 7 do corrrente mês, no Salão do Conservatorio e cujo programa em que se contam trechos de Haudel, Schumann, Massenet, Dupara, Debussy, Reynaldo Hahte, Rosa Limpo, Ruy Coelho, Rey Colaço, L. Freitas Banco, etc., é verdadeiramente sensacional.

Brevemente o publicaremos, bem como os nomes dos executantes, alguns já consagrados pelo publico musical de Lisboa.

Método João de Deus

No Museu João de Deus, avenida Alvares Cabral, á Estrela, está aberta a matricula para um novo curso de explicações do Metodo João de Deus.

Este curso, que começa no dia 4, das 15 ás 16 horas, é gratuito, e as pessoas que desejarem habilitar-se para o ensino de leitura e escrita pelo referido metodo podem desde já fazer a sua inscrição, todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

SOLVO?

UMA OBRA

O «France-Europe»

Acaba de aparecer em todo o mundo, editado pela firma de Paris, Boy & Calame, e subvencionado pelo govêrno francês, um grosso, luxuoso, e completo volume, que compendia documentos economicos internacionais relativos á França, á Europa, a todo o mundo, afinal, e que comporta noticias geograficas, coloniais, de turismo e de estatistica. E' uma obra prima editorial, que se pode encontrar em todas as Associações, Camaras de Comercio, Consulados. etc. Intitula-se "France-Europe et Pays d'Outre-Mer", sendo seu correpondente em Portugal o sr. Horacio de Noronha Barros.

BRINDES

Da casa H. Haberer & C.ª, rua da Conceição, 53, 2.°, Lisboa, recebemos 4 cinzeiros e 4 «bruards». Da carta que acompanha os brindes extraimos o seguinte trecho:

«A nossa casa, estabelecida desde 1865, tem-se dedicado especialmente ao comercio com as possessões portuguesas da Africa, para o que tem filial propria em Lisboa, e representantes nas principais praças de Africa. O nosso chefe, sr. Henrique Kahn, foi um dos primeiros comerciantes alemães que visitou as colonias portuguesas africanas.»

Agradecemos a gentileza da oferta.

MISSA

Rev. Padre Désiré Caullet

Pede-se as pessoas da sua amisade para assistir a Missa de «Requiem» que será cantada na Igreja de S. Luiz dos Franceses, na segunda feira, 4 de Março proximo, ás 10 horas, por ocasião do 1.° Aniversario de seu falecimento.

Haverá em seguida «Libera-me».

Pelos teatros

«O autoritario»

Pela primeira vez em Portugal, representou-se quarta feira, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «O autoritario», de Henri Clerc, tradução de Avelino de Almeida. Sôbre o trabalho de Alves da Cunha, que nessa noite realizou com grande brilhantismo a sua récita, escreve o critico de «O Comercio do Porto»:

Alves da Cunha tem um soberbo trabalho nesta peça. Pode dizer-se que «O Autoritario» é só uma figura e que essa figura que enche toda a scena e aquele actor. A figura do velho «Berjon» que, para manter a sua autoridade dentro de casa, não trepida em expulsar o proprio filho por não se submeter á sua vontade, casando-se com uma noiva que ele escolhera, é exteriorisada pelo grande actor com uma flagrante verdade e uma notavel expressão fisionomica. A mobilidade de expressão, no decorrer dos três actos, mas principalmente na scena empolgante do ultimo, é assombrosa. Só o podem conseguir os grandes actores que disponham, como Alves da Cunha, de admiraveis recursos histrionicos. O seu trabalho em «O Autoritario» é verdadeiramente admiravel.

«Três contra um»

Foi marcada para o dia 9, no teatro Avenida, a primeira representação do «vaudeville» «Três contra um», adaptado por Alberto Barbosa e Vitor Lopes, da comedia americana «Nothing But The Truth», musica do maestro Angel Gomez. «Três contra um», cuja acção se passa, o 1.° acto, num escritorio de uma casa bancaria em Lisboa, e o 2.° e 3.° no Estoril, vai ser interpretada pelos artistas Luisa Satanela, Josefina Silva, Maria Alvarez, Alice Rodrigues, Eugenia Coutinho, Maria Emilia, Amelia Martins, Estevão Amarante, Antonio Silva, Mario Santos, José Azambuja, Julio Soares, Henrique de Oliveira e José Alves.

Lea Niako

Lea Niako, a escultural bailarina que Lisboa conheceu e aplaudiu no seu maravilhoso repertorio, está fazendo, ha algumas semanas, um sucesso enorme em Madrid. Todos os jornais e revistas da capital espanhola se ocupam largamente dos seus bailados. Na recita de caridade, organizada, no teatro Lara, pela Junta de Damas da Liga contra o Cancro e patrocinada pela rainha de Espanha, foram para Lea Niako os melhores e mais entusiasticos aplausos.

Atrás do reposteiro

Estreia-se hoje em Santarem, com a peça «Um homem!», a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que desta cidade segue para Coimbra.

—Está organizada a Companhia Auzenda de Oliveira, que vai fazer uma larga «tournée» pelo país, com um repertorio selecto de «vaudeville» e quadros sinteticos, provida de magnificos scenarios, cortinas, etc., e com um elenco de artistas especialisados no genero, entre os quais figura o baritono Sylvio Vieira.

—Vai entrar em ensaios, no Teatro Politeama, a peça «A Avosinha», que no original alemão se intitula «Der ewige Juengling» (A eterna mocidade) e na adaptação espanhola de Cadenas se chama «La Tatarabuela». A tradução portuguesa é de Mario Monteiro, Mario Barros e Arnaldo Brandeiro.

—A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro faz a sua estreia no Teatro Lirico do Rio de Janeiro, no dia 5 de Abril, com a peça americana «Romance».

—Reaparece amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia de revistas dirigida pelo tenor Sales Ribeiro e Alves da Silva, de que fazem parte, entre outros, as artistas Tereza Gomes, Deolinda Sayal, Luiza Durão, Costinha e Alvaro de Almeida. Representa-se pela primeira vez a revista «Meia Noite». Esta companhia faz ali o mês corrente, estreando-se em Abril a Companhia Hortense Luz.

—Estreia-se hoje, no Teatro Carlos Alberto, do Porto, na revista «Cosido á Portuguêsa», o actor Adolfo Sampaio. No dia 6 efectua-se, neste teatro, a «reprise» da opereta «Os Gaviões», com guarda-roupa do «costumier» A. Paiva.

—Hoje, amanhã e depois são os ultimos dias em que trabalham no Coliseu os anões de Magda e o ilusionista Chéfalo.

—Dedicada ao Gremio de Instrução Liberal de Campo de Ourique, realiza brevemente a sua festa artistica, no Teatro do Gimnasio, o actor Mario Campos, um dos principais elementos da Companhia Ilda Stichini, para a qual já está preparando o respectivo programa.

RAMON NOVARRO no São Luiz

caro em litro barato ao kilometro

Condes
Brevemente:
O Prisioneiro

A Cidade

TIVOLI
A's 21
VAIDADE
O HOMEM DO DIA

Premiando o valôr ...

A homenagem ao bombeiro Manuel Silverio e a sua casa

Em 1924 — foi a 16 de Junho — realizou-se em Lisboa, na Camara Municipal, uma cerimonia que impressionou a cidade inteira pela justiça alevantada que a determinára e pela solenidade invulgar de que ós seus promotores haviam sabido revestí-la.

O Chefe do Estado, numa decisão de nobreza que não pode esquecer mais, foi propositadamente aos Paços do Concelho impôr a medalha de homenagem da cidade de Lisboa a um velhinho, - um filho do povo que soubera fazer da existencia um modêlo de honra, de humanidade e de trabalho, a um bombeiro que envelhecêra a arriscar a vida para que outras vidas se poupassem.

Manuel Silverio, o agraciado de então, mal seguro já de seus 79 anos de idade, sessenta dos quais haviam sido de labuta constante e de constante sacrificio, ao ser-lhe imposto o bem merecido galardão, chorou, sendo preciso amperá-lo, a ele que fôra um valente, para o levar até casa entre os aplausos bradados da multidão.

— Então! Anime-se! Sirva-lhe de encorajamento a certeza de que não foi baldado o grande exemplo da sua vida! — diziam-lhe os amigos, a tentarem enxugar as lágrimas do heroico velhinho.

E ele:

— Que querem, vocês, se as lágrimas são já agora, para mim, o unico lenitivo que me resta?!... Vou morrer... Sinto que cheguei ao fim... E só agora me lembro de que, tendo passado a vida a salval gente da morte, me esqueci de salvar da miseria aqueles que me pertenciam...

Três meses depois confirmava-se a dolorosa asserção de Manuel Silverio. O bombeiro condecorado que Lisboa inteira festejára, morria, sem deixar, sequer, á viuva um tugurio em que a pobresinha abrigasse a sua velhice e a sua dôr.

Intervieram pessoas condoídas, interessaram-se almas bem formadas, e Gertrudes Silverio foi autorisada a habitar uma dependencia humilima no quartel da rua do Saco, o mesmo que seu marido comandára.

Parece agora que lhe déram ordem de despejo, com o pretexto de que o Corpo de Bombeiros precisava da casa. E a pobre senhora encontra-se sem alojamento e sem recursos, tendo de estender, naturalmente, a mão á caridade, se as entidades competentes não lhe valem neste transe doloroso.

ENFIM!

LISBOA já pode beber bom leite que nem sequer precisa ser fervido

A questão do abastecimento de Lisboa, com bom leite, tem sido varias vezes tratada pelo *Diario de Lisboa* e foi seguramente em consequencia da campanha que ha tempos fizemos nas nossas colunas, que foram tomadas as medidas oficiais constantes do recente decreto n.º 16.180.

As medidas impostas por esta lei obrigando a occisão das vacas doentes que vêem de ha seculos abastecendo Lisboa, contra as quais o lavrador oferece uma singular resistencia, e dadas as peias burocraticas e politicas que sempre entravam qualquer iniciativa, não é de supôr que neste ano mais proximo e na melhor das hipoteses, livrem Lisboa do leite detestavel que vem consumindo.

Por esta razão e impressionado pela gravidade do problema, um dos nossos mais progressivos agricultores, o sr. Francisco Cabral, pessoa de esmerada cultura e conhecedor *de visu* do que se faz nas mais importantes cidades estrangeiras, resolveu instituir entre nós o regime dos *leites certificados*, chamando para o seu lado o ilustre medico veterinario, sr. dr. Joaquim Pratas, um tecnico que montou um estabulo modêlo, o melhor do país e talvez unico, na peninsula, com todos os requisitos que exige a moderna higiene e pondo em pratica o que aconselham as maiores autoridades sôbre o assunto, deveras complexo, nos seus multiplos aspectos.

Quizemos ouvir o sr. dr. Joaquim Pratas, que nos disse:

—O sr. Francisco Cabral adquiriu na Holanda um magnifico nucleo de vacas leiteiras, que são mantidas sob permanente fiscalisação veterinaria, em regime especial, em estabulos da mais escrupulosa higiene, por forma a darem áquela categoria de leite a que os franceses chamam "propre et sain", os ingleses "certified milk" e os Americanos "Grade Acertified", e que nós chamaremos *leite certificado*.

—Não precisa ser fervido?

—Não! Este leite, filtrado e arrefecido logo após a mungição é conduzido sem possibilidade de inquinação até casa do consumidor em garrafas de vidro esterilisaveis, fechadas por forma inviolavel e por um preço sensivelmente igual ao corrente no mercado para os leites vulgares.

—Deve ser um leite magnifico.... é natural!

—Rico em vitaminas, isento de germens patologicos, conservando todas as diastases naturais que facilitam a sua digestão é o leite ideal para ser bebido crú, como crú é bebido o leite materno por todos os mamiferos na amamentação natural.

Estava terminada a entrevista.

A visita que fizemos ás modelares instalações da Quinta do Barão, em Carcavelos, onde estão os estabulos, e a casa onde vai ser vendido o leite certificado, no largo do Poço Novo, vê-se que, finalmente, se pensa a serio em abastecer de bom leite a cidade. Os leites, como os vinhos, como os tecidos, como os assucares, como todos os produtos do comercio, tem valores muito diferentes conforme as suas categorias. Não se pode vender um litro dos preciosos vinhos do Porto pelo preço do carrascão do Cartaxo, nem o estambre pelo preço da ganga. Pela mesma razão o *leite certificado* é sempre pago (até na propria Holanda) por um preço que chega a ser duplo do do leite vulgar, como remuneração justa das enormes despesas a que a sua produção obriga. Em Lisboa, porém, graças ás felizes circunstancias que concorrem no sr. Francisco Cabral ao mesmo tempo produtor e vendedor, o preço quasi se pode manter, por terem sido abolidos os intermediarios. O publico lisboeta, pouco educado em questões bromatologicas, tem por dever auxiliar tão util iniciativa que lhe interessa sobremaneira, pois fica garantido contra contagios morbidos que o leite lhe possa veicular.

Uma questão de arte

A falsificação do Codice que dizia respeito aos paineis

A pergunta que muita gente faz agora, é esta:

— Quem são os falsarios ou o falsario, do documento do «frade loio», documento metido tendenciosamente num Códice da Biblioteca Nacional?

Como se sabe,, a Comissão nomeada ha 16 meses pelo ministro da Instrução para apurar se o documento era falso ou era autentico — concluiu os seus trabalhos, depois do exame dos peritos do Instituto de Medicina Legal.

Concluiu que o documento era falso. Foi um exito para o ponto de vista, desde a primeira hora marcada, pelo sr. José de Bragança. O seu a seu dono.

* * *

As pessoas que por interesse da arte, ou por simples curiosidade acompanharam este assunto, tantas vezes «irritado», sabem dele tudo para que o repitamos.

Resta lembrar que os «Paineis de S. Vicente», do Museu de Arte Antiga — verdadeira maravilha de arte primitiva — tem uma figura central, que é identificada oficialmente por S. Vicente (José de Figueiredo, Reinaldo dos Santos, Afonso Lopes Vieira, etc,). Segundo outros estudiosos, trata-se do Infante Santo (José Saraiva, Virgilio Correia, Alberto Sousa, José de Bragança, etc.). Ainda, segundo outros, ponto de vista mais antigo, trata-se de Santa Catarina (Alfredo Leal, Henrique Loureiro, etc.).

Ora, em Setembro de 1927, apareceu, de subito, um documento na Biblioteca Nacional (deu por ele o sr. João Pita Morgado), e que favorecia a conjectura *catarinista*.

Era um documento de um frade loio, carta a D. Sebastião, no qual se dava noticia dos paineis, e se identificavam as figuras discutidas, quasi todas.

Poucas, rarissimas pessoas acreditaram na autenticidade do documento. Mas tambem raras pessoas se abalançaram a afirmar que ele era falso, embora no espirito de dezenas de pessoas essa hipotese estivesse assente.

O sr. José de Bragança, porém, — *Diario de Lisboa* de 3-9-27, e outros jornais — marcava a sua opinião: o documento não valia nada. Era falso.

E provou-se agora que o era. A questão da historia de arte voltou ao seu aspecto anterior a Setembro de 1927.

* * *

Sôbre o assunto trocámos hoje algumas palavras com o sr. dr. Vicente de Vasconcelos, director da Policia de Investigação Criminal.

— Recebi, de facto, a participação, emanada do Ministerio da Justiça.

— Em que termos?

— Em resumo, nos termos conhecidos já.

— E a acção de V. Ex.ª e da sua policia?

— Nada lhe devo dizer, de positivo, como compreende. Iniciei já as investigações pelos meus agentes.

— E...

— E não é assunto que dê, por enquanto, revelações. A seu tempo, tenha a certeza.

Banquete

Realiza-se em dia proximo, em Lisboa, um banquete de confraternisação dos ajudantes de farmacia, para a qual será convidada a Imprensa e outras individualidades.

Neste banquete será prestada justa homenagem a Branco Lisboa, presidente da Comissão Central de Defesa dos Ajudantes de Farmacia, que ha pouco, nos tribunais do Porto, ganhou uma acção que moveu contra o farmaceutico Telo da Fonseca, presidente do Centro Farmaceutico Português e director do jornal a «Acção Farmaceutica», daquela cidade.

Imprensa

O «Noticias Ilustrado», que amanhã se publica, insere uma curiosissima reportagem grafica dos melhoramentos por que está passando o Terreiro do Paço, que é uma interessante pagina de «magazine».

Apêlo

Apelamos novamente para a caridade dos nossos leitores solicitando algum auxilio para Manuel Alves Barreto, que, gravemente doente, se vê sem recursos, não recebendo socorros da sua familia, que é abastada, e não podendo trabalhar por falta de saude.

SELECT
3, AVENIDA DA LIBERDADE
O ponto de reunião escolhido das familias
Chás Dançantes
Jantares e Ceias
Quintas-feiras e sabados
DIAS DA MODA

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar. — Telef. N. 5785
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

UM CERTO RAPAZ no São Luiz

LEITE CERTIFICADO
Com garantia quimica e bacteriologica, sem escusada pasteurização ou esterilização, proprio para administrar não fervido a creanças, debilitados, convalescentes, doentes ou pessoas de edade.
Vende-se em embalagens especiais, inviolaveis, selado e posto no domicilio.
Pedidos á Leitaria de Carcavelos—Largo do Poço Novo, N.º 30 ou pelo *Telefone T. 1311*

Casa Arte e Ménage
Ninguem compre tapeçarias de Arraiolos, rendas, bordados e artigos regionais sem visitar esta casa. R. ALECRIM, 11, 1.º

Um pouco mais ... mas muitissimo mais
WAKEFIELD

PÓ DE ARROZ

ALINE

O MAIS FINO E ADERENTE

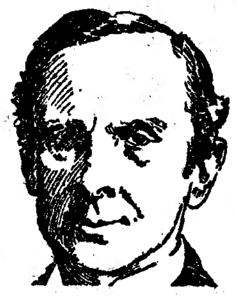
Vendido durante a **Semana "ALINE"** de **25** de Fevereiro a **2** de Março

PARA RECLAME ao preço de

Escudos 7$50

(Preço corrente 13$50)

PALAIS DE CRISTAL
R. do Ouro, 135-137-139, 1.º



"ROYAL PHYSICIAN" Inglês elogia a cura da Asma pelo remedio do Doutor Hair.

O REMEDIO CONTRA A ASMA DO DR. HAIR

é recomendado pelos medicos de fama contra

A ASMA
A BRONQUITE
o Catarro, etc., etc.

O mais eminente especialista inglês da Asma, diz:

"*. . **Nunca conheci caso algum,** que desde que não houvesse complicacões serias, fosse qual fosse o tempo da doença,* **que não tivesse cura . .**"

Pode fazer cessar esses ataques de tosse tão dolorosos — abolir essa terrivel sensação de sufocação e voltar á respiração normal com este simples tratamento que pode ser feito em casa.

Quasi todos os dias o correio traz-nos novas provas que a Asma, a Bronquite, o Catarro, etc., podem curar-se, e que o remedio do Dr. Hair é o que vai directamente á raiz do mal.

Se sofreis, não perdeis a esperança — os casos os mais rebeldes com alguns anos ja de duração, cederam após alguns dias de tratamento do Dr. Hair. Teem-se obtido curas permanentes, depois de se ter perdido a esperança após o uso de outros remedios. Os proprios medicos ficaram admirados dos efeitos maravilhosos do remedio do Dr. Hair em casos que pareciam não terem cura. Medicos de fama, pelo mundo todo recomendam e receitam o remedio do Dr. Hair em todos os casos de Asma, Bronquite, Catarro e febres palustres. O tratamento do Dr. Hair é de efeito rapido. Algumas doses deste remedio em liquido aliviam e dão rapidamente saude e força. Não sofrei mais inutilmente nem mais um dia, agora que tendes ao vosso alcance a verdadeira cura.

Peçam uma Brochura Gratis

Todas as pessoas que sofram de ASMA, BRONQUITE, CATARRO, FEBRES PALUSTRES, etc., devem ler a brochura do Dr. Hair. Vê-se como, após muitos anos de sofrimento, o Dr. Hair descobriu um remedio de resultados seguros, e como depois dedicou a vida a aliviar as outras pessoas que sofrem. Depois de terem lido esta brochura compreender-se-ha facilmente porque o remedio do Dr. Hair foi aprovado e é aconselhados por todos os medicos.

Enviem HOJE este talão

Pode obter-se em casá dos Snrs. F. H. d'Oliveira & Ca. Lda., Rua 24 de Julho, 148 LISBOA, Agentes exclusivos para Portugal e Colonias.

Snrs. F. H. d'Oliveira & Ca. Lda.
Rua 24 de Julho, 148 LISBOA.
Queiram enviar-me *gratis* pelo correio, a brochura de 48 paginas do Dr. Hair sobre ASMA, BRONQUITE, CATARRO, etc.

*Nome*____________________

*Morada*____________________

Enviem um enveloppe devidamente estampilhado com 15 cts. (Escrever em maiusculas: IMPRESSOS.)

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 — «O Batoque».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Trindade—A's 21,30—«Topaze».

Apolo—A's 21,30—«A pequena do Bristol».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia»
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE
Representação da peça

Topaze

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
Hoje

A Ramboia

A's 8,30 e 10,30

1.ª Vara Comercial de Lisboa

Por êste Juizo, cartorio do escrivão que este escreve, correm éditos de 10 dias, contados da segunda publicação legal do presente anuncio, citando os crédores de Antonio Fialho Paes, residente em Azaruja, comarca de Evora, para deduzirem as preferencias que entenderem sôbre a quantia de 500$00 que a êste Antonio Fialho Paes foi penhorada na execução por custas que lhe move o Ministerio Publico.

Lisboa, 23 de Outubro de 1928.

O escrivão do 2.º oficio, *Arnaldo Rebelo da Costa Franco e Abreu.*

Verifiquei a exactidão. — O Juiz Presidente *Adolfo Coutinho.*

BANCO DE PORTUGAL

Dividendo de 31$00 por acção

O pagamento deste dividendo, relativo ao 2.º semestre de 1928, cativo de impostos sôbre a aplicação de capitais e das duas avenças de sêlo de averbamento e contribuição do registo, decretos n.os 4692, 4749, 8719 e leis n.os 1368 e 1668, ha de começar amanhã, 1 de Março, das 10 ás 13 horas, e continuará em todos os dias uteis.

O imposto sôbre aplicação de capitais na importancia de 4$39 por acção, incide sôbre todas as acções, quer averbadas ao portador, quer nominativas; a avença de sêlo de averbamento na importancia de $26 incide sómente sôbre as acções nominativas, e a avença da contribuição de registo, na importancia de 1$43, sôbre as acções averbadas ao portador.

Nos recibos a pagar aos Srs. Acionistas figurará sómente a importancia liquida, pagando-se por cada acção nominativa a quantia de 26$35 e por cada acção averbada ao portador 25$18.

Recomenda-se aos Srs. Accionistas, para regularidade de serviço; que mencionem os titulos averbados ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1929.

Pelo Banco de Portugal

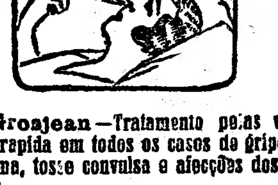
Os Directores

(a) *J. Motta Gomes Junior*
(a) *H. Missa.*

PESSOAL DOMESTICO

Com sérias informações sobre sua conduta e idoneidade, encarrega-se de inculcar a **Agencia Lusitana,** Rua Fernandes da Fonseca, 25, 3.º, frente, telef. N. 2514, que dá preferencia ao pessoal e a familias de educação religiosa e moral cristã e prova a honestidade dos seus processos de Direcção.

GRIPE e constipações



A. D. Grosjean—Tratamento pelas vias nasaes—Cura rapida em todos os casos de gripe, constipações, asma, tosse convulsa e afecções dos orgãos respiratorios.

A. D. Grosjean—(Caixas de 12 ampolas)—Preparado pelos Laboratorios E. Grosjean—8, Rue Lafayette—PARIS.

Representantes e depositarios para Portugal e Colonias:

Nunes, Silva & C.ª, Ltd.

R. do Arsenal, 146, 1.º—Tel. C. 1986—Lisboa

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

Ao Publico e Revendedores

Vendem-se colossais saldos de todos os artigos.

Meias seda simples	3$50
Idem seda double	5$00
Idem Escocia	3$00
Peugas seda desenhos lindissimos	5$00
Culotes Escocia	12$00
Idem seda	24$00
Gravatas seda	3$50

Ha muitos mais artigos tudo quasi de graça no antigo armazem na

Rua dos Fanqueiros, 334-2.º

Esquerdo

casa que fornece todo o comercio e principalmente Africa, por estar conhecida de vender baratissimo, e além disso ainda faz um desconto de 10 0|0 em todos os artigos comprados no nosso armazem.

Pensão Fenix

Rua Crucifixo, 76, 3.º, magnificos quartos com pensão ou só pensão, maximo asseio, telefone 1358 Central. Comodidades modernas, almoços e jantares para fóra. Comensais desde 250$00.

AVISO AO PUBLICO
Serviço de Taxis «Renault Faixa Azul». Fazem todos os serviços de casamento, batizados e enterros a
TAXI
Telefone N. 900 e 2909
4, Rua Andrade Corvo, 6

ESTRANGEIRO

KADI
O mais fino cigarro turco
Não afecta a garganta nem provoca a tosse
Simples............ 10—2$50
Ponta seda...... 10—3$00

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Yugo-Slavia

PRAGA, 1

Um albanês, de nome Vulciterna, que no ano ultimo matou, nesta cidade, o assassino do ministro da Albania em Praga, foi absolvido, tendo o tribunal dado-o como irresponsavel deste crime.

Vulciterna, ao ser posto em liberdade, declarou que partia imediatamente para o seu país. —

Um pavoroso incendio destruiu completamente uma casa de habitação, tendo perecido nas chamas quatro crianças, a mais velha das quais contava sete anos. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 1

Depois da entrevista que o presidente Hindemburgo concedeu aos chefes do «Capacete de Aço», ele declarou o seguinte:

«Regosijava-se, por verificar que os adversarios declarados do parlamentarismo, que actualmente governa a Alemanha, reconheciam que o «Capacete de Aço» jámais tinha alcançado os seus objectivos, a não ser servindo-se de meios legais».

Por consequencia o presidente declarou estar mais de que nunca ligado a esta agremiação, da qual faz parte como membro honorario. — (L.)

Da França

PARIS, 1

As autoridades que têm activamente investigado sôbre o desaparecimento dos quadros de Murillo e Tintureto, que se diz terem sido roubados dum armazem onde se encontravam guardados, na cidade do Havre, parece ter indicios de que se trata dum embroglio, tendo em vista fins comerciais.

As investigações continuam. — (L.)

Da Italia

ROMA, 1

Ontem á noite, o Grande Conselho Fascista reuniu-se para examinar a situação economica da Italia. — (H.)

NO COLISEU
Só três dias
se conservam em Lisboa os Anões de Magda e o ilusionista Chéfalo

E' hoje o ante-penultimo dia das representações no Coliseu dos Recreios com o ilusionista Chéfalo e os Anões de Magda que se despedem no proximo domingo do publico de Lisboa em dois grandiosos espectaculos, a *matinée* que começa ás três horas da tarde, e a *soirée* ás nove horas da noite.

No programa de hoje, além daquelas sensacionais atracções, figuram os chineses da «troupe» de Tchang Lian Scheng, os «clowns» Seiffert e Filip, o notavel artista português Geo, e todos os restantes numeros da Grande Companhia de Circo.

D. Sebastião
Por J. Preto Pacheco. Livro destinado pelo autor a corrigir afirmações dos srs. Antonio Sergio e Carlos Malheiro Dias, acerca daquele rei de Portugal, colocando a questão em que ambos se envolveram num plano de que, á luz da historia e da critica, a psicologia de D. Sebastião ressalta com as suas raras qualidades e os seus graves defeitos
A' venda em todas as livrarias

AS ELEIÇOES INGLESAS

A hipótese da ida ao poder dos trabalhistas

O programa dos trabalhistas ingleses—cuja proxima subida ao poder é, como dissemos, muito provavel—não é de reformas politicas, mas de transformação social. O trabalhismo é um partido socialista, ainda que nele figurem fracções ou elementos que não se intitulem como tal. O seu fundo intelectual, sem as concepções marxistas: a sua ideia central, o direito exclusivo do trabalhador; a sua prudencia actual, obra de tactica, e não de convicção; o seu equilibrio interior, resultado da contraposição de temperamentos, submetidos á pressão da necessidade e contidos pela esperança do triunfo; a sua formula definitiva, a socialisação da propriedade e o govêrno monopolisado pelos operarios, isto é, a ditadura do proletariado.

Tentaria, no govêrno, a realisação do seu programa. Ainda que os governantes seleccionados pela historia quizessem iniciar a sua obra a passo de lobo, tácitos, pausados e receosos, as impaciencias surgiriam imediatamente nas suas fileiras. As massas não têm o menor sentido da responsabilidade nem a menor medida da possibilidade. Se o govêrno não as secundasse, sobreviria imediatamente a divisão; e para a conjurar de momento, a substituição dos ministros por outros mais activos e radicais.

Pensar em que poderia adiar-se a tentativa de modificações radicais na organisação social, é não contar com a cegueira das multidões, nem com a ansia de melhoria e a vaidade dos inteligentes, nem com a ambição dos caudilhos secundarios, numa palavra: ignorar as tendencias e as partes principais da natureza humana, como foram ignorados e contrariados na Russia.

Um governo trabalhista teria de abordar, em prazo mais ou menos curto, a transformação da sociedade inglesa. E em que consiste essa transformação? Pois em nada menos que arrancar a todas as outras classes sociais o poder, as preeminencias, as honras e a propriedade; em organisar, directa ou indirectamente, de maneira diversa, a familia; e em atirar pela borda fóra todas as instituições, organisações e arranjos sociais que a Historia tem ido elaborando. Alguem que pense no caso serenamente, julgará possivel que tal transformação se realize em paz? Cabe na credulidade do homem mais infeliz esperar que as classes predominantes vão deixar-se desapossar das suas propriedades e do seu poder mansa e dôcemente, inclinando resignadas a sua cabeça ante as resoluções do Parlamento?

Para crer em tal é preciso atribuir aos ingleses uma naturesa angelical, que a sua historia não permite que se lhes assinale sem se demonstrar a maior ingenuidade. Os ingleses são como os outros homens, tão susceptiveis como eles de respeitar as leis, tão ferozes e brutais como eles, quando se trata de defender contra o que consideram uma agressão injusta, os bens apegados á raiz da sua vida. A civilização não modifica a naturesa humana.

Sob a pele do mais fino universitario, continúa vivendo o homem das caverñas, sob a cortiça civilizada, dormitam, prontas a incorporar-se apenas o perigo as desperte, as feras e desmedidas paixões do selvagem.

Quando a vaga ameaça de hoje, fôr um perigo iminente, as classes burguesas britanicas procederão como as de todo o mundo, como procedem não já todos os humanos, mas todos os seres vivos: reagindo contra a ameaça e aprestando-se para a defesa.

Nessa hora, os respeitos juridicos, os diques constitucionais, são de papel. As classes sociais defendem o seu predominio por todos os meios, sem retroceder ante a força. Não houve nunca substituição de umas classes sociais por outras no poder, sem a intervenção da violencia, parteira de todos os novos regimens sociais.

Uma sociedade forte, que se vê ameaçada, rompe os diques da legalidade e defende-se com toda a especie de armas, porque na escolha dos meios de defesa, nenhum vivente tem outro limite, que não seja o da possibilidade.

Se em Inglaterra chega o momento e se inicia a experiencia, pode dizer-se, sem medo de errar, enquanto não falir a natureza humana, que fracassará. Não se mudará em paz a estructura social. Não desapossarão pacificamente, leis aprovadas pelo parlamento, as classes sociais predominantes, da sua propriedade e do seu poder politico. Se tão longe se fosse, que não bastassem as resistencias usuais, a actual sociedade britanica, antes de morrer, procuraria novos processos de organização defensiva. Talvez não estivesse longe uma nova ditadura, embora transitoria. A remota aurora da ditadura do proletariado traz sempre com razão o eclipse da liberdade. Porque, segundo o aforismo do filosofo, "primeiro viver, depois filosofar„.

Baldomero Argente
(Antigo Ministro)

(Colaboração especial para o Diario de Lisboa*)*

GARAGE AGUIA D'OURO
Tel. N. 5832 AVENIDA CINCO DE OUTUBRO, 125
Venda de gasolina, oleos, pneus e acessorios

V. Ex.ª gosta de tabaco Egípcio?

Experimente os cigarros Murattis "After Lunch" ou "Delicat", qualidade excepcional.

V.ª Contreras & F.º
T. T. 1915

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O «boxeur» Dempsey

NOVA YORK, 1

O antigo campeão de «box», Jack Dempsey, foi alvo dum atentado, levado a efeito por um desconhecido que introduzindo-se no seu quarto, o alvejou com um tiro de revolver, quando o celebre campeão se encontrava deitado.

O bandido vendo que não tinha atingido o alvo, pôs-se em fuga, não sendo possivel capturá-lo.

Dempsey interrogado sôbre as possiveis causas daquela agressão, emitiu a hipotese de que ela teria sido levada a efeito no intuito de o conservar prisioneiro, até que se désse o encontro de «box» entre Stribling e Sharkey.

A' policia recusou-se a fazer quaisquer declarações, mas guardou estreitamente o antigo campeão até depois do encontro daqueles dois «boxeurs». — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 1

O Rei Jorge V ainda não saíu do seu quarto de cama, mas os seus medicos assistentes manifestam-se muito satisfeitos com as suas melhoras. Sir Stanley Hewett, que agora se encontra em Craigwell House, examina o soberano todas as manhãs. Além disso, Sua Magestade é sujeito a tratamento pelos raios ultravioletas, dia sim, dia não.

O Duque de Conhaught, tio do Rei Jorge V, que se encontra passando a estação de inverno na Riviera, foi acometido de influenza, não podendo saír da sua casa em Cap Ferrat. — (H.)

Da Belgica

BRUXELAS, 1

Os meios oficiais belgas declaram serem totalmente falsos e inventados todos os documentos do suposto processo verbal publicado pelo jornal «Utrechtsch Dagblad», relativo ás conferencias dos estados maiores belga e francês, que o mesmo dizia terem-se efectuado em Bruxelas em Setembro de 1927. — (H.)

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias: Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

URODONAL
eleminador da gôta

CENTRAL cinema
Espiões

ULTIMAS NOTICIAS

N. 4761
Reparações volantes e reboques qualquer hora e local
Sical
Av. 5 de Outubro, 199

UMA ASPIRAÇAO

A' VOLTA dos chamados "Carros do Povo"

Do sr. Baptista Coelho, director da Carris, escreve-nos dizendo que:

"não é exacto que a actual tarifa da viação electrica tenha sido estabelecida quando a libra atingiu o maximo da sua cotação; a actual tarifa começou a vigorar em 1 de julho de 1925 e corresponde ao preço da libra a Esc. 100$00; tendo-se agravado desde então a divisa cambial, o preço da libra pelo cambio médio dos ultimos três meses de 1928 foi de Esc. 107$00, produzindo já este agravamento cambial uma depreciação sensivel nas receitas da Companhia".

Não se compreende que uma companhia, instalada em territorio português e cujas receitas são em moeda nacional, faça as suas contas em ouro. Que vantagens tem nisso? A população de Lisboa não é nenhuma colonia inglesa para que tenha de pagar em Londres os seus tributos. Disse-se mais duma vez que o agravamento das tarifas era devido ao preço do carvão, mas este desceu, e as tarifas ficaram como dantes... Seja como fôr: a Companhia não quere restabelecer os "carros do povo". *That is the question.*

* * *

Do presidente do Conselho Central das Juntas de Freguezia de Lisboa recebemos a seguinte carta:

Sr. Director—Tenho a honra de comunicar a v. que na sessão de ontem do Conselho Central das Juntas de Freguezia de Lisboa, foi aprovada a seguinte proposta, apresentada pelo vogal tesoureiro sr. Pedro Terenas:

"Proponho que se lance na acta da sessão de hoje um voto de agradecimento ao ilustre director do "Diario de Lisboa„ pela expontaneidade com que advogou no seu importante jornal a iniciativa deste Conselho Central, para o restabelecimento dos "Carros do Povo„ nas linhas da Companhia Carris de Ferro.„

Aproveito o ensejo para apresentar a v. os protestos da mais elevada consideração—Lisboa, 1 de Março de 1929—Pelo Conselho Central, O Presidente—*G. de Freitas Brito.*

SENHORAS

Deposito importante dá trabalho durante todo o ano de costura e outros para fazer em casa, assim como artigos para venderem á comissão. Diz-se rua da Conceição, 147.

RAMON NOVARRO no São Luiz

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

DETECTIVE

Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——

EM SEVILHA E BARCELONA

A LINGUA portuguesa e o que diz ao "Diario de Lisboa" o professor Laudelino Moreno da Faculdade de Direito de Madrid

Como o *Diario de Lisboa* noticiou, a Comissão Permanente de Estudos Luso—Hispano—Americanos aprovou, por aclamação, na ultima assemblea, uma moção de protesto contra a exclusão do português, das linguas consideradas oficiais nas Exposições de Sevilha e de Barcelona.

Já antes, por determinação do sr. ministro da Instrução, a Direcção Geral do Ensino Superior, Secundario e Artistico havia feito reparos aquela exclusão, visto que a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa tinha feito sentir a impossibilidade de se representar, por esse motivo, no Congresso Internacional de Historia de Barcelona.

* * *

Ha já alguns meses que se encontra em Lisboa um distinto professor da Faculdade de Direito de Madrid, o sr. doutor Laudelino Moreno. Tornava-se, pois, interessante, ouvi-lo sôbre o assunto.

D. Laudelino Moreno prestou-se, gostosamente, a dar a sua opinião:

—Foi o *Diario de Lisboa* o jornal atravez do qual me puz em contacto, á minha chegada, com o publico português. E'-me, pois, extremamente agradável, dar nas suas colunas as minhas impressões ácerca dum caso tão interessante.

—Em seu entender....

—Primeiro que tudo devo dizer-lhe que não falo como espanhol, mas como homem de Direito. Respondo a uma consulta, independentemente, sem que nisso intervenha, dalgum modo, a minha qualidade de espanhol.

—Juridicamente, pois....

—Têm toda a razão os portugueses—e só por esquecimento se explica que a sua lingua não tenha sido incluida na lista das oficiais.

—As bases da sua opinião....

—São as seguintes: Na Exposição Internacional de Barcelona, Portugal faz-se representar, embora não oficialmente. E faz-se representar tambem o Brasil. Portanto, o português tem todo o direito a ser usado oficialmente nesse certame. Quando outra razão não houvesse, bastaria o facto de não haver, á face do moderno Direito Internacional, desigualdade de tratamento, conforme a grandeza e o poderio das diferentes nações. De resto, o português, falado por 60 milhões de pessoas, está indicado para figurar sempre na primeira fila das linguas.

—Quanto a Sevilha...

—Portugal e o Brasil não estão ali, nem por favor, nem por convite. Estão ali por direito proprio. Tratando-se dum certame ibero-americano, o seu significado e a sua importancia seriam incompletos, se lhe faltasse a colaboração dos dois paises. A obra descobridora e colonisadora de Portugal e da Espanha foi paralela. Ambos se empenharam em dar novos mundos, e ambos o conseguiram gloriosamente. E é uma verdade historica que portugueses e espanhois colaboraram a passo e passo, e nos proprios sistemas de colonisação e nos diversos fenomenos produzidos nos dominios duns e doutros se vê uma influencia mutua constante.

E o ilustre professor espanhol cita-nos dois factos significativos:

—Portugal iniciou no Brasil a colonização pelos jesuitas, que tão altos padrões de gloria ali deixaram. E logo a Espanha lhe seguiu o exemplo, empregando-os na civilização dos paises que haviam sido descobertos e conquistados por ela. E, mais tarde, quando o primeiro grito da Independendencia se ouviu no Brasil, a mesma ideia surgia nas Republicas espanholas.

—Em conclusão...

—A lingua portuguesa deve ser oficialmente admitida em Sevilha e em Barcelona. E, certamente, essa inclusão será feita pelo govêrno espanhol com o maior prazer.

* * *

Aproveitámos ainda a ocasião para preguntar ao sr. doutor Laudelino Moreno se já concluira os estudos que o trouxeram a Portugal, ácerca da independencia do Brasil:

—Não pude completá-los, porque grande parte da documentação, principalmente depois da ida de D. João VI, para o Brasil, está naquele país. Tenciono, pois, visitá-lo daqui a tempos para concluir o meu trabalho.

—Entretanto...

—Estou fazendo outros estudos. E um dos que mais me interessam neste momento é o que se refere á Guiné Portuguesa. Creio que me fornecerá ensejo para um trabalho curiosissimo, sob diversos pontos de vista.

Armazens de Moveis do Calhariz
de Paixão Carvalho, Ltd.

Estofadores e Decoradores
Com oficinas proprias
Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.
Especialidade em Otomanas e colchões de molas
Moveis em todos os estilos
Oleados, carpetes e tapetes
27, LARGO DO CALHARIZ, 27—Telef. T. 805

PARA OS ORFAOS

A FESTA da Medalha realizou-se hoje

O ano passado tivemos as simpaticas festas do malmequer, da folha de trevo, da folha de hera, da Cruz Vermelha, da violeta e ainda outras levadas a cabo por varios grupos de senhoras, a favor das instituições de beneficencia.

Hoje realizou-se a festa da medalha — Cruz de Cristo — em beneficio da Cruzada de Protecção á Orfandade Feminina, presidida por madame Carmona, esposa do Chefe do Estado.

A's 10 horas reuniram-se numa das salas do governo civil muitas senhoras, que depois sairam em grupos de duas e três, acompanhadas por bombeiros voluntarios lisbonenses, para diversos pontos da cidade.

As senhoras andaram com um balde de lona, destinado a receber os donativos. e um cesto suspenso ao pescoço, cheio de medalhas, com laços côr de violeta.

Pobres, ricos e remediados, concorreram com o seu obulo para tão altruista cruzada.

As benemeritas senhoras, sem o menor ar de cansaço ou de enfado, sempre alegres e sorridentes, percorreram as principais ruas da cidade, entraram nos estabelecimentos, subiram aos 2.os e 3.os andares das sedes dos escritorios e casas comerciais, entraram nos electricos, foram aos ministerios, colocando medalhas e recebendo donativos.

—Para que é este dinheiro?—preguntavam algumas pessoas.

—Para a Cruzada de Protecção á Orfandade Feminina! Dentro em breve vamos inaugurar o nosso primeiro orfanato-creche.

Era esta a resposta que obtinham todas as pessoas, que desejavam saber para que fim se destinava o seu dinheiro.

Fazem parte desta comissão, além de Madame Carmona, D. Olivia Peralta e D. Isaura Silva, que trabalharám com todo o carinho.

O publico, como era de esperar, sempre generoso a concorrer para minorar a sorte dos desprotegidos, não regateou o seu concurso.

A' hora a que escrevemos ainda não se sabe a totalidade dos donativos angariados, visto ser ámanhã o ultimo dia da festa.

De viagem

No "sud-express" seguiram hoje, para Paris e Hamburgo, o sr. Jaime de Vasconcelos Thompson, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, e para Roma o sr. dr. Armando de Oliveira Bernardes, que ali vai assumir as funções de segundo secretario da nossa legação junto do Vaticano.

ULTIMA HORA

Desvenda-se o misterio

Confirmando as noticias anteriores, chegaram hoje a Lisboa os **Vencedores.**

Fosforos da melhor qualidade.

Primeiro tipo fabricado pela "Fosforeira Portuguesa„.

Peçam em toda a parte **Vencedores.**

Preço, 20 centavos